



## DEGENERÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Vitor Hugo Lava de Almeida<sup>1</sup>

Ludiane Garcia Moreira<sup>2</sup>

Roberto Massami Shimokomaki<sup>3</sup>

A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é definida como uma doença retínica que leva à perda da visão central, deixando a visão periférica intacta, cuja origem patológica é desconhecida. O objetivo do estudo foi compreender o motivo da enfermidade estar ligada ao envelhecimento e sua relação com a saúde pública, visto que, ela ocorre em cerca de 10-15% da população entre 65 e 74 anos e em 25% acima dos 75 anos. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada em plataformas virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, Revista Brasileira de Oftalmologia e em livros. As pesquisas virtuais foram focadas nos últimos 5 anos, utilizando os descritores “degeneração macular”, “degeneração macular relacionada a idade”, “degeneração macular relacionada ao envelhecimento”. Dos quais 15 trabalhos foram encontrados, após análise foram escolhidos 5 artigos e um livro (Manual da residência de oftalmologia), considerados mais relevantes sobre o tema abordado. Ademais, vale destacar que a degeneração macular pode ser definida como uma doença degenerativa que afeta a região macular, área pigmentada presente no centro da retina, responsável por um alto grau de acuidade visual, acarretando em danos visuais irreversíveis, sendo sua forma avançada marcada pela perda da visão central combinada com metamorfopsia e escotoma. Apesar da fisiopatologia da DMRI não ser bem elucidada os dados tornam evidente sua relação com as alterações estruturais e do fluxo sanguíneo que ocorrem no processo de envelhecimento, como a perda de fotorreceptores, espessamento da membrana de Bruch, adelgaçamento da coroide e a formação de depósitos sub retinianos denominados drusas. Entretanto, mesmo que ligada a fatores inerentes ao envelhecimento, o

<sup>1</sup> Graduando (a) em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, campus Mineiros-GO. Endereço eletrônico: LAVANETO10@academico.unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Graduando (a) em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, campus Mineiros-GO. Endereço eletrônico: LUDIANE\_GARCIA@academico.unifimes.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, campus Mineiros-GO. Endereço eletrônico: robertomassami@fampfaculdade.com.br.



desenvolvimento mais frequente em indivíduos com hábitos de vida e condições de saúde singulares como: tabagismo, alcoolismo, hipercolesterolemia, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dietas com baixa ingestão de vegetais peixes e frutas, fortalece a ideia de que a gênese dessa mazela. Em casos não relacionados com fatores genéticos, tem uma relação com uma constante exposição dos componentes danosos, estimulados pelos fatores de risco supracitados, que exacerbam as alterações normais do envelhecimento sobre a mácula acarretando futuramente nas alterações visuais. Dessa forma, coloca a população idosa sobre maior risco de acometimento pelas consequências dessa enfermidade irreversível. Em suma, é crucial que as medidas de saúde pública não sejam focadas somente no tratamento da DMRI, o qual é capaz apenas de protelar a perda da visão central, mas também no controle dos fatores de risco, cada vez mais presentes na sociedade hodierna, por meio da prevenção e conscientização da população, a fim de reduzir os casos da doença, a qual se apresenta como um grande risco a saúde devido ao aumento da expectativa de vida do brasileiro nos últimos anos, o que evidencia ainda mais o caráter emergencial dessa situação como uma questão de saúde pública.

**Palavras-chave:** Degeneração. Mácula. Envelhecimento. Saúde pública. Visão.